

BRINCADEIRAS E CANÇÕES NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA TERENA

Rafael Martins Santana
FCHF/MA – Universidade Federal de Goiás

OBJETO E OBJETIVOS: Grande parte do povo Terena vive no Estado de Mato Grosso do Sul - MS, na região centro-oeste. Neste Estado existem por volta de 20 Aldeias Terena e sua presença remonta a meados do século XVIII, quando juntamente com outros povos Guaná e Mbyá provenientes do Chaco Paraguai se deslocaram em direção ao território brasileiro em ondas migratórias, entre 1760 e 1767 (CARDOSO, 1968). A etnia Terena é um subgrupo Guaná falante da língua Terena ou Txané da família lingüística Aruak. Escolhemos para nossa investigação a Aldeia de Cachoeirinha no município de Miranda - MS, uma das aldeias que mais preservam os aspectos tradicionais da cultura Terena (LEITAO, 2005). Apesar da experiência de vários séculos de contato com a sociedade não-indígena, a maioria dos Terena de Cachoeirinha são bilíngües (falantes do português e Terena). Esta pesquisa, que tem caráter de iniciação científica, se propõe a identificar e registrar brincadeiras e canções presentes no processo de socialização de crianças Terena e produzir interpretações a partir destas, de seus valores educativos, numa perspectiva antropológica.

METODOLOGIA: A pesquisa recorreu ao método etnográfico. Durante as fases já realizadas de trabalho de campo pudemos observar situações cotidianas, visitar famílias, participar de eventos, observar rituais, e realizar conversas informais e entrevistas. Na presente análise foram privilegiadas experiências e memórias de infância de adultos Terena referentes aos conteúdos de interesse da pesquisa. Além das atividades que ocorreram na Aldeia de Cachoeirinha, também realizamos algumas oficinas, no Museu Antropológico da UFG, em Goiânia, contando com a participação de uma professora Terena, colaboradora do Projeto. O material produzido nesta ocasião também se constituiu em objeto de análise do presente trabalho.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: A interpretação sugere que as brincadeiras e canções se fizeram presentes em vários momentos da socialização de nossos interlocutores. As canções, por exemplo, foram produzidas em situações cotidianas, onde a criança expressa sentimentos e canta sobre a natureza, pássaros. Por outro lado, geralmente mulheres anciãs cantam, em momentos rituais, como durante o nascimento da criança, ou quando o jovem sai de casa pela primeira vez para exercer alguma atividade importante, que irá lhe conferir relativa independência e autonomia. Quanto às brincadeiras, percebeu-se que as mesmas estabelecem uma relação com as experiências vivenciadas pelas pessoas, não só no que se refere à natureza, mas também ao aspecto social. Como exemplo, temos a brincadeira de *“arrancar mandioca”*, a qual envolve valores educativos sobre a agricultura, algo comum em Cachoeirinha, bem como a competição, algo exercitado em momentos rituais, como na Dança do Bate-pau, do Cavalinho e da Siputrena (CARDOSO, 1968). Assim, os resultados da pesquisa, até o momento, sugerem que, se por um lado, através das brincadeiras e canções são transmitidos valores, regras e comportamentos sociais determinados pela cultura, por outro lado, é possível vislumbrar situações de autonomia e de criatividade exercitada pela criança durante a infância, o que provoca inovações constantes nesses comportamentos e nos padrões culturais devido ao próprio aspecto dinâmico da cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: COHN, Clarice. Antropologia da Criança. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. v. 1. 58 p.; LEITÃO, R. M. *Escola, Identidade Étnica e Cidadania: comparando experiências e discursos de professores Terena no Brasil e Purhépecha no México*. (Tese de Doutorado). Brasília: CEPPAC/UNB, 2005; OLIVEIRA, R. C. *Urbanização e tribalismo: a integração dos índios Terena numa sociedade de classe*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968;

FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPQ, MA/ PRPG - UFG